

O ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA¹

Dagmar Scholl Lauter², Lidiane Golle³, Joseila Sonogo Gomes⁴, Marli Maria Loro⁵, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli⁶, Adriane Cristine Bernat Kolankiewicz⁷.

¹ Relato de Experiência desenvolvido a partir de experiências vivenciadas em uma unidade de transplante de medula óssea durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem III da Unijuí

² Acadêmica do 9º semestre do curso de enfermagem da Unijuí. dagmar.lauter@unijui.edu.br;

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Unijuí. lidiane.golle@unijui.edu.br

⁴ Docente do Departamento Ciências da Vida da UNIJUI. joseila.sonogo@unijui.edu.br

⁵ Docente do Departamento Ciências da Vida da UNIJUI. marli@unijui.edu.br,

⁶ Docente do Departamento Ciências da Vida da UNIJUI. cleci.rosanelli@unijui.edu.br

⁷ Docente do Departamento Ciências da Vida da UNIJUI. adriane.bernat@unijui.edu.br

Introdução

No processo de formação do enfermeiro a academia oportuniza aos estudantes diferentes experiências teóricas e práticas. Na graduação, com a participação em projetos de extensão e pesquisa e realização de estágios curriculares, o acadêmico pode ser despertado para uma nova área de interesse que ao ingressar na universidade não imaginava essa identificação.

A oncologia é área do conhecimento que tem tido destaque em pesquisas na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e apresenta evoluções em aspectos relacionados ao diagnóstico e às condutas terapêuticas instituídas aos pacientes. O enfermeiro, neste contexto, tem importante atuação e precisa de conhecimento que fundamente sua prática (SILVERA, ZAGO, 2006).

No curso de enfermagem da UNIJUI, no último estágio curricular (ECSE III) é possibilitado ao estudante que escolha um local e uma área de concentração de seu interesse para a realização deste e então o mesmo é desafiado a cumprir as atividades práticas deste componente neste local.

Nesta perspectiva e com interesse de ampliar experiências e conhecimentos na área oncológica, a escolha como campo de prática para o ECSE III foi um hospital oncológico de referência para o tratamento do câncer no Sul do Brasil. Durante o desenvolvimento do estágio pude conhecer várias unidades assistenciais, e dentre estas uma unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO). Diante disto, o presente relato tem por objetivo compartilhar as vivências como acadêmica de enfermagem em uma unidade de TMO destacando a atuação do profissional enfermeiro neste setor.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir de vivências durante o ECSE III no primeiro semestre de 2013, em uma unidade de TMO de um hospital escola da região sul do Brasil. O relato é com base nas vivências como acadêmica de enfermagem e de referencial teórico, com foco na atuação do enfermeiro.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Resultados

O ESC III permite ao acadêmico de enfermagem vivências no campo da saúde, desenvolvendo habilidades, destrezas e maior aprofundamento técnico científico na sua área de escolha. Conhecer uma unidade de TMO e observar a atuação do enfermeiro fortaleceu o aprendizado, oportunizou visão ampliada do conceito de “ser enfermeiro” e possibilitou observar as grandes responsabilidades e demandas dos profissionais nesta unidade.

Durante o período foi possível acompanhar a atuação do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem na assistência aos pacientes. Realizar procedimentos, acompanhar a evolução e o cuidado aos internados, auxiliar os profissionais no pré, trans e pós transplante de medula e adquirir conhecimentos e habilidades que ainda não havia desenvolvido durante a graduação.

Os pacientes que são indicados para realização de TMO passam por diferentes estágios neste processo (MERCÊS; ERDMANN, 2008). Estes pacientes passam por um sistema diferente de internação, as quais são relacionadas ao tempo, à necessidade de ficar em isolamento e de seguir um protocolo rígido de rotinas, além da previsão das reações e efeitos colaterais que o tratamento provoca. É um processo de alto custo financeiro, complexo, longo e agressivo, no qual os pacientes vivenciam experiências muito dolorosas, tanto físicas quanto psicológicas (PONTES; GUIRARDELLO; CAMPOS, 2005).

A qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes nas diversas fases do procedimento tem influência no sucesso dos transplantes. Frente a isto, o enfermeiro tem importante papel na assistência intensiva e na avaliação e previsão de potenciais complicações (BONASSA, 2005).

No decorrer das atividades na unidade acompanhou-se a admissão de um paciente e os cuidados do enfermeiro nesta ocasião. Ao ser admitido, o enfermeiro por meio de entrevista, exame físico e orientações, complementa o processo de preparo que o paciente já iniciou anterior a internação. Constrói-se vínculo enfermeiro/paciente, que tem o objetivo de minimizar o impacto da internação, preparar o paciente e familiar para enfrentar esta nova etapa do tratamento e esclarecer os mesmos acerca das rotinas diárias, dos efeitos adversos e possíveis complicações do processo de um TMO (LACERDA, LIMA; BARBOSA, 2007).

Após a preparação do paciente e sua internação inicia-se o processo de condicionamento. Poder acompanhar durante o estágio, este momento possibilitou compreender de forma prática esta etapa de um TMO. O processo tem como propósitos principais imunossuprimir o receptor para que ocorra a diminuição do risco de rejeição do enxerto, erradicar células malignas residuais e preparar o espaço para possibilitar a pega (BONASSA, 2005). Reações adversas e possíveis complicações que podem ocorrer neste período demandam do enfermeiro um papel fundamental de cuidado, na administração dos medicamentos e quimioterápicos e na detecção precoce e controle destes efeitos (LACERDA; LIMA; BARBOSA, 2007).

Após o término de condicionamento, em cerca de um a três dias ocorre o TMO. No período de estágio pude-se acompanhar um TMO e auxiliar durante a infusão das células. Neste processo, observou-se que a atuação do enfermeiro deve ser precisa, habilidosa e qualificada, para que ocorra sucesso no transplante. Este tipo de infusão pode causar complicações como dispneia, náuseas,





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

vômitos, alterações cardíacas, reações alérgicas, tremores, febre, dor torácica, diarreia, sobrecarga hídrica, hemoglobínúrias nas 24 horas e exalação de um odor característico por 24 a 36 horas, entre outras (BONASSA, 2005). Após a infusão, a enfermagem precisa monitorar criteriosamente este paciente, realizando balanço hídrico, controle dos sinais e sintomas e reações de hipersensibilidade, estando preparada também para eventuais emergências (BONASSA, 2005).

Depois que as células são infundidas, dirigem-se exclusivamente aos espaços medulares para reiniciar o processo de hematogênese normal, definido como pega. As pegas mais rápidas ocorrem de 11 a 16 dias após a infusão e as mais demoradas até 40 dias (BONASSA, 2005). Neste período pós-transplante e até que ocorra a pega podem ocorrer várias reações adversas e complicações dependendo do tipo de transplante, pois ele está totalmente imunossuprimido e vulnerável. Percebe-se a importância da equipe de enfermagem e a responsabilidade do enfermeiro pelo cuidado, pois o mesmo precisa domínio técnico e científico e necessita visão ampliada destes pacientes, buscando constantemente avaliar este processo de atenção em saúde.

As complicações que ocorrem após o TMO podem ser agudas ou crônicas. Destacam-se as infecções, que são comuns e praticamente inevitáveis, mucosite - evento mais comum, disfagia, sialorreia, ulcerações, sangramentos, dificuldade de falar, náuseas e vômitos, diarreia, complicações pulmonares, cardíacas, neurológicas, hemorrágicas. A doença do enxerto contra o hospedeiro é a causa mais comum de mortalidade pós TMO e a outra complicação grave que pode ocorrer é a doença veno-oclusiva hepática (BONASSA, 2005).

Percebeu-se que o enfermeiro necessita não somente conhecimentos específicos relativos ao TMO, mas também nas áreas de imunologia, hematologia, oncologia, hemoterapia, biologia molecular e outras (LACERDA; LIMA; BARBOSA, 2007) e o seu papel é fundamental nestas unidades na execução de procedimentos, no planejamento, coordenação, supervisão da assistência de enfermagem e elaboração do processo de enfermagem a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Conclusões

A oportunidade de conhecer um serviço de TMO possibilitou reflexões e ampliou conhecimento sobre as atividades do enfermeiro nesta unidade assistencial e a importância de se ter uma equipe de enfermagem qualificada. Também ressaltou a necessidade de se realizar Sistematização da Assistência de Enfermagem completa e eficaz, pois pacientes em período pré e pós-transplantes necessitam de um olhar diferenciado do enfermeiro, devido aos grandes riscos que estão associados a este tratamento.

O enfermeiro é o responsável pelo cuidado e é fundamental que ele tenha domínio técnico e científico e que busque constantemente avaliar este processo de atenção em saúde. Também deve se mostrar responsável e gerenciar a unidade e o cuidado de forma eficaz e com qualidade exercer atividades de educação em serviço orientações e suporte a pacientes e familiares.

Palavras-chave: relato de experiência, enfermagem, transplante de medula óssea



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Referências

BONASSA, Edva Moreno Aguilar. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. 3.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 538 p.

LACERDA, M. R.; LIMA J. B. G. de; BARBOSA, R. Prática de enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 242 - 250, 2007.

PONTES, L.; GUIARDELLO E.B.; CAMPOS C.J.G. Demandas de atenção de um paciente na unidade de transplante de medula óssea. São Paulo. Rev Esc Enferm USP vol 41(1):154-160. 2007;

MERCÊS, Nen Nalú Alves das; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: produção científica de 1997 a 2007.

